



## **Departamento Técnico** – Estudo do Financiamento do Modelo Desportivo da FPTA (II)

Documento de análise da presente estrutura de custos da FPTA com o actual modelo competitivo. Análise com base em valores contabilísticos. Parte 2 – Estudo financeiro e comparativo.

**REF: DT 0020** Data: 23 de Dezembro de 2010

### **Enquadramento: DF**

Estrutura Técnica: Carlos Freitas – DTN

Acompanhamento por parte da Direcção da FPTA: Fernando Prieto Alves – Presidente da FPTA

### Introdução:

De acordo com o expresso no documento DT0019, é necessário avaliar o impacto financeiro que o presente sistema de financiamento do modelo competitivo tem nas contas da FPTA.

Este estudo não pretende efectuar uma análise do impacto financeiro da prática competitiva de Tiro com Arco na economia nacional em geral nem nos praticantes ou clubes em particular, mas somente nas finanças da FPTA.

Deste modo, este não incide sobre o total das despesas ou receitas dos clubes ou dos praticantes para manterem a sua actividade competitiva, nomeadamente no tocante a transacções financeiras em que a FPTA não intervenha directamente.

Caso a Direcção venha a entender ser necessário aprofundar o presente estudo e alargar o seu âmbito para procurar determinar esse impacto financeiro, quer nos clubes quer individualmente ao nível dos praticantes, será possível fazê-lo futuramente, utilizando metodologias de análise financeira e económica e recorrendo a métodos estatísticos, mas tal implicará a recolha de dados e a definição de critérios de análise, amostragem e universo de estudo muito mais complexos, o que está claramente fora das actuais possibilidades da FPTA.

O trabalho apresentado incide exclusivamente sobre os valores dispendidos e recebidos pela FPTA, pretendendo apresentar dados de uma forma organizada e numa perspectiva informativa, não tendo como objectivo efectuar uma análise valorativa ou subjectiva sobre a génese, origem ou natureza dos mesmos.



Pela análise do constante neste documento será possível aos decisores políticos da modalidade, nas matérias da sua competência, nomeadamente a Direcção mas também os delegados à Assembleia Geral da FPTA, terem uma visão mais clara da situação financeira actual no respeitante ao que já há muito se conhece ser o desequilíbrio crónico entre despesas e receitas do presente modelo competitivo, de forma a permitir tomadas de decisão baseadas em valores concretos.

Aos restantes intervenientes da modalidade, nomeadamente aos clubes e demais agentes desportivos, sejam eles praticantes enquanto utilizadores finais do sistema, sejam eles elementos que desempenhem funções dentro do mesmo, será igualmente possível obterem uma visão mais clara da realidade subjacente ao modelo actual.

Finalmente, a elaboração deste documento permite a criação duma plataforma de análise futura das interacções financeiras subjacentes ao modelo competitivo da FPTA.

A articulação do presente estudo com o trabalho desenvolvido no DT0019 coloca a Direcção da FPTA na posse duma ferramenta de trabalho que lhe permitirá avaliar e analisar previamente o impacto financeiro das medidas correctivas a aplicar para equilibrar financeiramente o modelo desportivo da modalidade.

Carlos Freitas  
Director Técnico Nacional



## **Estudo do Financiamento do Modelo Desportivo da FPTA (II)**

### Parte 2 – Estudo financeiro e comparativo.

#### **Metodologia seguida.**

No presente estudo seguiu-se sempre que aplicável a seguinte metodologia:

- 1 – Os dados mais recentes são os constantes do Projecto e Orçamento de 2009. 2009 foi um ano “normal” pelo que os seus dados tipificam perfeitamente a situação vivida normalmente na FPTA quanto a despesas, receitas, participações e organização de provas.
- 2 – Foram identificadas as fontes de despesa respeitantes ao modelo competitivo.
- 3 – Foram apurados os valores correspondentes às fontes de despesa tendo em conta a contabilidade da FPTA.
- 4 – Quando necessário e indicado são calculados ou extrapolados dados, nomeadamente no tocante a custos plurianuais ou nos casos em que apenas uma parte do total de determinado custo é respeitante ao modelo competitivo.
- 5 – Foram apurados os valores de receita da FPTA referentes ao modelo competitivo tendo em conta o número de participações em prova, os valores de inscrição e os valores de comparticipação.
- 6 – Foram calculados e apresentados valores médios para auxiliar interpretação dos dados.
- 7 – Foram elaborados alguns gráficos ilustrativos dos aspectos mais marcantes do presente estudo.
- 8 – São apresentadas conclusões apenas em formato numérico, valor ou percentagem não sendo efectuadas análises subjectivas.



## Estudo do Financiamento do Modelo Desportivo da FPTA (II)

### Parte 2 – Estudo financeiro e comparativo.

#### **Capítulo 1: DADOS APURADOS.**

##### 1 – Dados referentes à despesa.

O total das despesas da FPTA com a manutenção dos Campeonatos Nacionais cifra-se em 42,604.03 Euros sendo esta verba subdividida em:

##### 1.1 - Apoios Financeiros a clubes (referentes ao modelo competitivo):

A FPTA apoiou financeiramente os clubes organizadores de provas no montante de 18,375.61 Euros, sendo esta verba subdividida em:

- Subsídio para cobrir despesas com arbitragens – 9,575.61 Euros.
- Subsídio para cobrir despesas com a organização de provas de Elite – 8,000.00 Euros.
- Subsídio para cobrir despesas com a organização de Final Four – 800.00 Euros.

##### 1.2 – Consumos directos de bens e equipamentos:

A FPTA apoiou os clubes organizadores de provas com um financiamento em espécie, fornecendo bens e equipamentos consumidos nas competições oficiais organizadas sob a égide da FPTA, incluindo os prémios atribuídos nos próprios Campeonatos Nacionais no montante de 3,880.06 Euros, sendo esta verba subdividida em:

- Valor referente ao consumo de alvos – 1,433.74 Euros.
- Valor referente ao consumo de prémios – 2,446.32 Euros.

##### 1.3 – Consumos indirectos de bens e equipamentos:

A FPTA apoiou os clubes organizadores de provas com um financiamento em espécie, cedendo equipamentos de desgaste rápido nas competições oficiais organizadas sob a égide da FPTA no montante de 3,061.30 Euros, sendo esta verba respeitante à percentagem do consumo estimado com o desgaste de ethafoam:

NOTA: Não se encontram contabilizados os consumos e desgaste em:

Bandeiras, pernas de bastidor, números de alvos e todo o demais material de apoio e suporte à organização de provas.

##### 1.4 – Despesas com pessoal:

Para manter em funcionamento a actual estrutura de Campeonatos Nacionais a FPTA efectua um determinado nível de despesas com pessoal, de forma a assegurar as diversas tarefas correspondentes, no montante de 11,649.34 Euros, sendo esta verba subdividida em:

- Valor das despesas respeitantes a pessoal de apoio administrativo a provas – 3,665.02 Euros.
- Valor das despesas respeitantes a pessoal de apoio técnico e logístico a provas – 7,984.32 Euros.



**1.5 – Despesas com logística, transportes e viaturas:**

Para manter em funcionamento a actual estrutura de Campeonatos Nacionais a FPTA efectua um determinado nível de despesas referentes a logística, transportes e viaturas, de forma a assegurar a cedência de bastidores e demais equipamento de apoio a provas, no montante de 3,086.84 Euros, sendo esta verba subdividida em:

- Valor referente a despesas de logística – 2,780.62 Euros
- Valor referente a despesas respeitantes ao seguro da viatura de apoio às provas – 306.22 Euros

**1.6 – Amortizações:**

Os bens e equipamentos adquiridos para utilização plurianual têm à face da lei de ser considerados como custo repartido pelo período estipulado para a sua vida útil.

Para manter em funcionamento a actual estrutura de Campeonatos Nacionais a FPTA utiliza diversos equipamentos electrónicos de controlo de tiro e pontuações, tendo o valor do custo correspondente a um ano civil de utilização dos mesmos sido amortizado no montante de 2,550.88 Euros.

**NOTA:**

A viatura utilizada para apoio à actividade competitiva encontra-se totalmente amortizada, pelo que no presente estudo é considerada como a custo zero.

**2 – Dados referentes aos participantes e à organização competitiva.**

Além dos custos é necessário ter em consideração diversos dados respeitantes ao universo dos utilizadores do sistema desportivo e à oferta competitiva.

**2.1 – Número de arqueiros federados.**

Em 2009 federaram-se na FPTA 284 arqueiros.

**2.2 – Número de participações em provas.**

Em 2009 as participações em provas totalizaram 1625.

**2.3 – Número de competições organizadas.**

Em 2009 foram organizadas um total de 43 competições.

**3 – Dados referentes à receita.**

As receitas da FPTA referentes ao sector competitivo resumem-se aos valores recebidos dos clubes e aos valores pagos directamente à FPTA a título de inscrições em provas ou segmentos competitivos.

Não é possível apurar estritamente pela contabilidade o total do valor da receita imputável exclusivamente ao modelo competitivo já que os recebimentos provenientes dos clubes nem sempre se encontram subdivididos e contabilizados em rubricas de receita separadas individualmente.

As verbas contabilizadas como recebidas dos clubes incluem frequentemente o pagamento de inscrições ou outras fontes de receita, além das participações no valor das inscrições em provas pagas pelos participantes.



No entanto é possível determinar o valor da receita anual respeitante às comparticipações nas inscrições, calculando os valores totais de comparticipação com base nos valores pré determinados para cada tipo de prova que os clubes têm de entregar à FPTA.

O total das receitas da FPTA referentes à comparticipação nas inscrições das competições cifra-se em 22,338.00 Euros sendo esta verba subdividida em:

3.1 – Comparticipações financeiras recebidas dos clubes referentes ao valor das inscrições:

A FPTA recebeu dos clubes organizadores de provas o montante de 15,838.00 Euros, sendo esta verba subdividida em:

- Comparticipação referente a provas Nacionais – 10,710.00 Euros.
- Comparticipação referente a provas Locais – 1,128.00 Euros.
- Comparticipação referente a provas de Elite – 4,000.00 Euros.

3.2 – Receitas recebidas directamente pela FPTA a título de inscrições:

A FPTA recebeu directamente dos participantes nas provas de Elite o montante de 6,500.00 Euros, referente ao valor de inscrição nas mesmas.

3.3 – Receitas com valor efectivamente recebido igual a zero:

A FPTA poderia ter recebido valores de inscrição nas competições de apuramento para a Selecção Nacional e nas competições Final Four. No entanto, a FPTA não cobrou qualquer valor de inscrição nestas competições aos participantes, tendo suportado a totalidade dos custos.

Deste modo, embora estes tipos de provas possam constituir uma fonte de receita a título de inscrições, a receita efectiva foi de 0.00 Euros ou seja, não existiu.

## **Capítulo 2: ANÁLISE DA DESPESA.**

### 1 – Arbitragens.

1.1 - Despesas globais com a arbitragem: 9,575.61 Euros.

Metodologia específica:

- Não existem um mapa específico elaborado com os custos de arbitragem prova a prova (embora seja possível efectuar este estudo com base numa análise documental).
- O valor apresentado engloba o valor total dos custos suportados pela FPTA no apoio a provas sob a forma de apoio financeiro directo aos clubes e engloba o subsídio de arbitragem, transporte e alimentação.

1.2 – Despesa média por prova com a arbitragem: 222.69 Euros.

- Os custos com arbitragem em cada prova podem variar sobretudo devido às deslocações dos árbitros, pelo que a metodologia utilizada e que se afigura mais correcta e que foi seguida para apurar o custo por prova é a da média aritmética.



1.3 – Custo médio por participante, por prova com a arbitragem: 5.89 Euros.

- Utilizando novamente um valor médio, em termos globais considerando o valor total de participações e de custos com arbitragem, este é o valor *per capita* de cada participação em prova.

## 2 – Logística.

2.1 - Despesas globais com a logística: 2,780.62 Euros.

Metodologia específica:

- Não existe um mapa específico elaborado com os custos de logística prova a prova (embora seja possível efectuar este estudo com base numa análise documental).

- O valor apresentado engloba o total dos custos suportados pela FPTA em despesas de logística referentes ao apoio a provas. Inclui nomeadamente as despesas de portagens e combustíveis da viatura que usualmente efectua o transporte de equipamentos para apoio a provas.

## 3 – Prémios.

3.1 - Despesa global com prémios: 2,446.32 Euros.

Metodologia específica:

- Esta despesa poderia ser subdividida em duas rubricas:

- a) Prémios das competições de Elite.
- b) Prémios do Campeonato Nacional.

- Pela complexidade do modelo actual de Campeonato Nacional, em que é necessário participar em 5 competições, não é possível efectuar uma subdivisão da parte respectiva da despesa prova a prova, apenas sendo possível se necessário futuramente, apurar com exactidão os custos dos prémios prova a prova nas competições de Elite.

3.2 – Custo médio por participante, por prova com prémios: 1.51 Euros.

Utilizando uma média aritmética simples, chega-se a um valor actual de custo por participação de 1.51 euros no tocante a prémios.

3.3 – Custo médio por arqueiro federado, por ano com prémios: 8.61 Euros.

No entanto, considerando a génese da despesa, fará mais sentido avaliar o custo com prémios tendo em conta o número total de arqueiros federados. O custo anual com prémios na FPTA é de 8,61 euros por arqueiro.

## 4 – Alvos.

4.1 - Despesas globais com alvos: 1,433.74 Euros.

Metodologia específica:



- Não existe um mapa específico elaborado com os custos referentes a alvos consumidos prova a prova (embora seja possível efectuar este estudo com base numa análise documental).

- O valor apresentado engloba o valor total dos custos suportados pela FPTA no apoio a provas sob a forma de cedência de alvos e baseou-se no valor das aquisições deste tipo de equipamento durante um ano.

4.2 – Despesa média por prova com alvos: 33.34 Euros.

- Os custos com alvos entre cada prova podem variar quer devido ao número de participantes quer devido ao tipo de competição (sala ou campo), pelo que a metodologia utilizada e que se afigura mais correcta e que foi seguida para apurar o custo por prova é a da média aritmética.

4.3 – Custo médio por participante, por prova com alvos: 0.88 Euros

- Utilizando novamente um valor médio, em termos globais considerando o valor total de participações e de custos com alvos, este é o valor *per capita* de cada participação em prova.

NOTA: Os consumos efectivos de alvos podem variar em relação ao exposto, pois os valores baseiam-se no montante de aquisição anual. Não são tidas em conta as existências que transitaram do ano precedente nem as existências que transitaram para o ano seguinte.

## 5 – Apoio administrativo.

5.1 - Despesas globais com apoio administrativo: 3,665.02 Euros.

Metodologia específica:

- A FPTA não dispõe dum funcionário dedicado exclusivamente a tarefas de apoio administrativo a matérias do foro desportivo.

- Utilizando a metodologia adoptada pelo IDP, será necessário apurar um valor médio mensal do tempo dispendido pela funcionária administrativa da FPTA nas tarefas imputáveis ao sistema competitivo, nomeadamente no tocante à parte de correspondência e contactos com os clubes organizadores, processamento de pagamentos e recebimentos, processamento de informação interna, etc.

- Considera-se que as tarefas respeitantes a esta área ocupam cerca de meio dia na preparação das competições do fim de semana seguinte e outro meio dia no processamento da documentação pós-prova.

- Considera-se igualmente que caso fosse necessário recorrer a apoio administrativo dedicado apenas a este sector, as tarefas respectivas poderiam ser desempenhadas no período indicado de dois meios dias de trabalho, ou seja, chega-se a um valor relativo de 1/5 do período normal de trabalho semanal do funcionário que presta os serviços administrativos à FPTA.

- Deste modo, utilizou-se a metodologia de contabilizar 1/5 do valor global do vencimento anual da funcionária administrativa da FPTA como o valor do custo administrativo da FPTA com o apoio ao modelo competitivo.





- Salienta-se que esta é a metodologia já empregue e aplicável no tocante à justificação da estrutura de custos da FPTA perante o IDP.

- O valor indicado representa 1/5 dos vencimentos e demais encargos sociais e financeiros da FPTA com a funcionária administrativa que esteve ao serviço durante todo o período a que se reporta o presente estudo.

5.2 – Despesa média por prova com apoio administrativo: 85.23 Euros.

- Os custos com apoio administrativo são considerados constantes por prova independentemente do número de participantes.

-A metodologia utilizada e que se afigura mais correcta e que foi seguida para apurar o custo por prova é a da média aritmética.

#### 6 – Recursos Humanos de Apoio a Provas.

6.1 - Despesas globais com prémios: 7,984.32 Euros.

Metodologia específica:

- Esta despesa inclui a totalidade dos valores dispendidos com o técnico que presta serviços à FPTA na área de apoio a provas.

- Tendo em conta a natureza das funções desempenhadas trata-se dum funcionário cuja totalidade do tempo dispendido está adstrita ao funcionamento do sistema competitivo.

- Este custo é aproximadamente equivalente prova a prova, especialmente no tocante à preparação do material para ceder aos clubes organizadores e posterior recepção e conferência do mesmo.

6.2 – Despesa média por prova com pessoal para apoio a provas: 185.68 Euros.

Utilizando uma média aritmética simples, chega-se a um valor actual de custo por competição de 185.68 euros.

NOTA: Não estão considerados outros custos da FPTA com as funções desempenhadas pelo funcionário, como por exemplo o seguro de trabalho.

#### 7 – Consumo de Ethafoam.

7.1 - Despesas globais referentes a consumos de ethafoam: 3,061.30 Euros.

Metodologia específica:

- Esta despesa inclui o consumo estimado de ethafoam durante uma época competitiva.

- Não existe um controle bastidor a bastidor que avalie o número exacto de impactos, contabilizado em total de tiros, pelo número e tipo de provas em que cada bastidor foi utilizado.



- No entanto é possível apurar o valor aproximado de consumo de ethafoam, considerando que a última aquisição deste material se efectuou à 3 anos e que neste momento se encontra esgotado todo o stock e todos os bastidores foram utilizados até ao ponto máximo.

- Considerando o valor de aquisição e dividindo esse valor por 3 anos, obteve-se o valor de 3,061.30 ao ano, o que corresponde aproximadamente ao consumo anual de ethafoam.

7.2 – Custo médio por participante, por prova com ethafoam é de 1.88 Euros.

- Utilizando um valor médio, em termos globais considerando o valor total de participações e de custos com ethafoam, este é o valor *per capita* de cada participação em prova.

- Tendo em conta que a variação do número de participantes por prova faz variar grandemente o consumo de ethafoam por prova, faz sentido que se utilize este método para estimar o consumo efectivo.

#### 8 – Apoios Financeiros directos aos Clubes organizadores de provas.

8.1 - Despesas globais com apoios financeiros aos clubes: 8,800.00Euros

Metodologia específica:

- Esta despesa inclui o total das verbas dispendidas em apoios financeiros directos aos clubes com as provas de Elite e Final Four.

- Não são contabilizados nesta rubrica os apoios financeiros directos aos clubes para subsidiar os custos com arbitragens, estando estes na rubrica respectiva.

#### 9 – Amortizações de equipamento.

9.1 - Despesas globais com amortizações de equipamento: 2,550.88 Euros.

Metodologia específica:

- Esta despesa inclui o total das verbas que contabilisticamente a FPTA tem de considerar como custo para reflectir o desgaste destes equipamentos ao longo da sua vida útil, no ano a que o estudo diz respeito.

- Esta verba cobre exclusivamente os equipamentos electrónicos de controlo de tiro.

#### 10 – Seguros.

10.1 - Despesas globais com seguros referentes ao apoio a provas: 306.22 Euros.

Metodologia específica:

- Esta despesa inclui a verba dispendida especificamente com o seguro da viatura que efectua regularmente os transportes dos equipamentos e bastidores para apoio às competições.



## 11 – Notas Gerais.

### 11.1 - Despesas não englobadas:

Não estão ainda consideradas no presente estudo as seguintes despesas específicas, na parte correspondente e directamente relacionada com o apoio a provas:

- Despesas de expediente e material de escritório;
- Comunicações;
- Despesas de refeição ou deslocações dos elementos da FPTA que se desloquem em serviço ou em representação a uma competição;
- Despesas de coordenação imputáveis a tarefas relacionadas com o Modelo Desportivo desempenhadas por parte do Director Técnico Nacional;
- Pequenas reparações, peças ou ferramentas necessárias à manutenção de equipamentos e bastidores;
- Custos de amortização de pernas de bastidores;
- Despesas com a emissão de credenciações;
- Estrelas FITA e outros prémios ou artigos de oferta;
- Despesas com deslocações dos funcionários da FPTA em serviço para desempenharem funções respeitantes ao sistema competitivo, excepto deslocações de transporte de bastidores para as competições.
- Desgaste ou despesas relacionadas com bandeiras, números de alvos e todo o demais material de apoio e suporte à organização de provas.

## 12 – Conclusões e Comentários sobre a despesa com o sistema competitivo:

12.1 - Custos globais assumidas pela FPTA com a manutenção do presente modelo competitivo: 42,604.03 Euros.

- A manutenção dos Campeonatos Nacionais da FPTA nestes moldes representou 19,71% do custo global anual da FPTA.

12.2 - Em média aritmética, cada competição representa para a FPTA um custo de 990.79 Euros por prova, entre apoio financeiro directo, indirecto e despesas assumidas pela FPTA.

12.3 - Em média aritmética, cada participação em prova representa para a FPTA um custo *per capita* de 26.22 Euros.

## **Capítulo 3: ANÁLISE DA RECEITA.**

### 1 - Valor total da receita.

- Participações no valor das inscrições em prova e inscrições: 22.338,00 Euros.

- As receitas da FPTA com o modelo competitivo centram-se nas participações referentes ao valor de inscrição recebidas dos clubes ou inscrições recebidas directamente pela FPTA.



- Não existe um mapa específico elaborado com as receitas prova a prova (embora seja possível efectuar este estudo com base numa análise documental).

- O valor da receita depende do tipo de prova e é fixo por participação, não estando indexado aos custos efectivos com essa mesma competição.

#### 1.1 – Receita recebida por via de comparticipação dos clubes.

- O montante recebido dos clubes organizadores de provas cifra-se em 15,838.00 Euros, tendo esta verba sido apurada com base no valor de comparticipação correspondente a cada tipo de prova e no número de participações efectivas.

- Como não existe um mapa que permita avaliar efectivamente a receita obtida em cada prova, não é possível cruzar determinados dados. No entanto, a receita está directamente indexada ao número de participantes e é independente dos custos efectivos de cada prova.

#### 1.2 – Receitas recebidas directamente pela FPTA a título de inscrições.

- A FPTA recebeu no ano em causa as inscrições referentes ao segmento Elite no montante de 6,500.00 Euros. Os valores recebidos eram independentes da efectiva participação dos arqueiros em todas as competições.

- Esta situação foi modificada em 2010.

- A FPTA abdicou do valor da receita das provas de apuramento e Final Four, tendo estas sido gratuitas para os participantes. Estas competições representaram aproximadamente 6% do total de participações.

#### 1.3 – Valor médio de receita da FPTA por prova:

- Considerando o total da receita e o número de competições realizadas, utilizando uma média aritmética chega-se a uma receita global média por prova de 519.49 Euros

#### 1.4 – Valor médio de receita da FPTA por participante em cada prova:

- Considerando o total da receita e o número de participações em todas as competições, utilizando uma média aritmética chega-se a uma receita média por participação em prova de 13.75 Euros

## 2 – Notas Gerais.

### 2.1 - Receitas não englobadas:

- Não foi possível apurar a existência de valores eventualmente pagos à FPTA durante o ano em estudo a título de receitas referentes à utilização da carrinha por parte dos clubes.

- A terem existido, estas receitas não se encontram contabilizadas separadamente enquanto receitas, tendo os valores sido abatidos aos valores do subsídio entregue pela FPTA para apoio às provas em que tal tenha ocorrido.



- Não existem quaisquer outras receitas da FPTA que respeitem ao modelo competitivo que não estejam englobadas no presente estudo.

- A FPTA não tem presentemente quaisquer receitas em áreas que poderiam gerar receitas acessórias específicas ao modelo competitivo, nomeadamente:

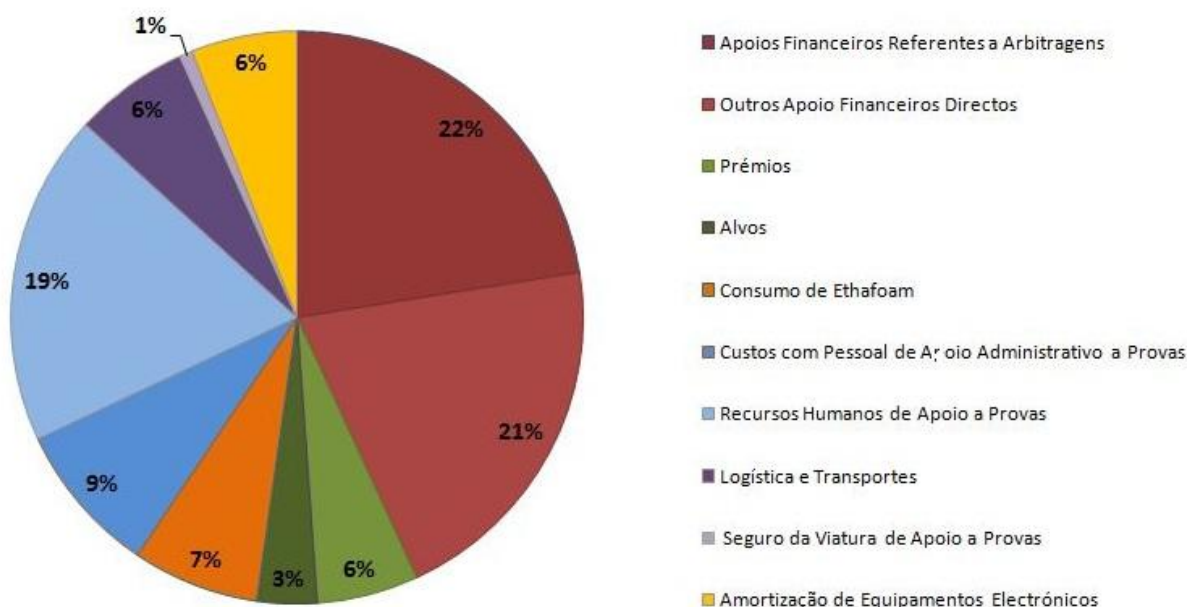
- Receitas de bilheteira.
- Receitas publicitárias.
- Patrocínios respeitantes à actividade competitiva regular.
- Taxas de adjudicação de competições.
- Merchandising referente exclusivamente à actividade competitiva regular.
- Apoios autárquicos à realização de determinadas competições em determinada localidade.

#### Capítulo 4: GRÁFICOS E QUADROS PARA ANÁLISE.

##### 1 – Gráfico referente à repartição da despesa.

### Repartição das despesas da FPTA com o actual modelo competitivo

(Valores apresentados em percentagem do total da despesa)



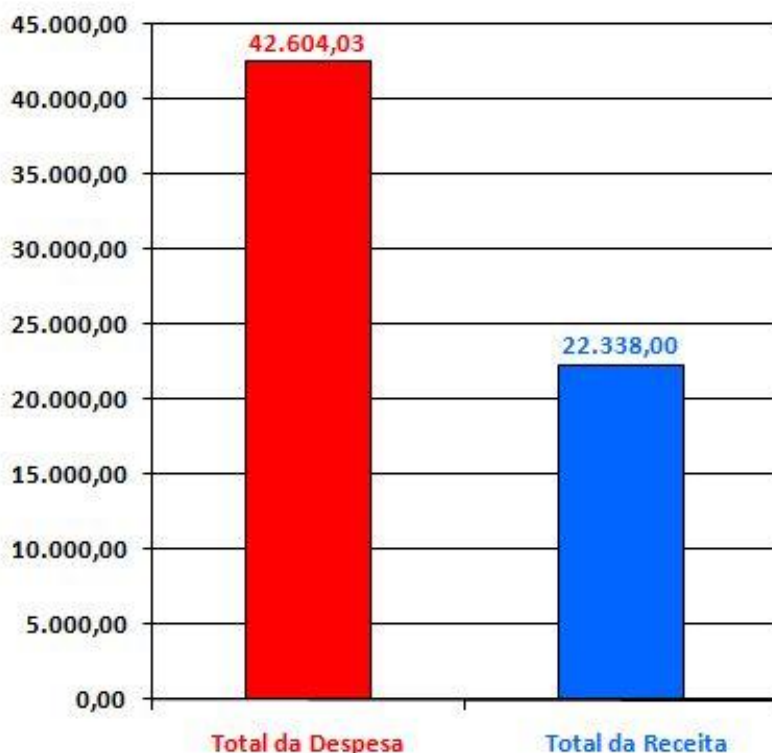
Este gráfico representa a repartição percentual da despesa pelas diversas rubricas.

Salienta-se a percentagem dos apoios financeiros directos, que nas suas duas rubricas representam 43% da despesa da FPTA.

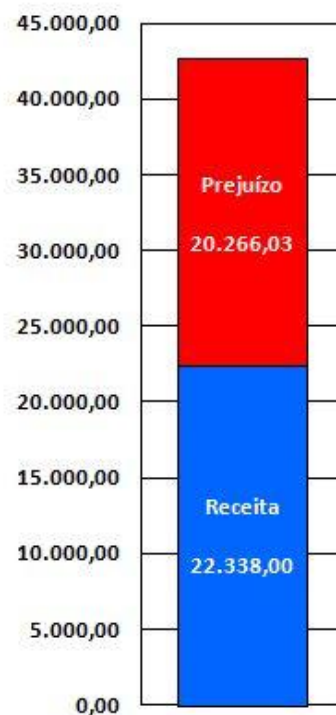


2 – Gráficos comparativos entre Despesa e Receita.

2.1 - Gráfico comparativo entre total da despesa e total da receita (valores apresentados em euros)



2.2 - Gráfico representativo do valor de cobertura do total da despesa por parte do total da receita.



2.1 - Gráfico comparativo entre total da despesa e total da receita em euros.

- Neste gráfico é possível comparar a disparidade existente entre o volume de despesa e o volume de receita.

2.2 - Gráfico representativo do valor de cobertura do total da despesa por parte do total da receita.

- Este gráfico resulta da sobreposição entre as duas barras do gráfico anterior.

- Quando ao montante total da despesa é sobreposto o montante total da receita, fica a descoberto um valor de 20,266.03 Euros que assume a forma de prejuízo da FPTA.

- Este montante corresponde ao prejuízo anual da FPTA apurado para o ano em estudo com o modelo competitivo presentemente em vigor.



## **Capítulo 5: CONCLUSÕES.**

### 1 – Desequilíbrio financeiro do sistema.

- A FPTA suporta directa ou indirectamente um valor de Euros 42.604.03 euros por ano para assegurar a manutenção do presente modelo competitivo, apenas obtendo 22.338, Euros de receita.
- Esta situação representa um prejuízo líquido anual de 20,266.03 Euros para a FPTA.
- O valor de custos não coberto pela receita representa 47,57% do total dos custos com o presente modelo competitivo.

### 2 – Existência dum modelo desportivo de preços subsidiados.

- Com o actual sistema de apoios financeiros ao modelo desportivo, a FPTA assegura a manutenção do mesmo embora a preços inferiores aos valores de custo real das competições.

#### 2.1 – Analisando pela óptica do apoio à organização de provas:

- Em média, a FPTA tem um prejuízo de 471.30 euros por competição.
- A FPTA subsidia em média neste valor a organização de cada competição. Se este subsídio não existisse, os clubes organizadores teriam de encontrar fontes de financiamento alternativas ou de fazer repercutir este valor sobre os participantes.

#### 2.2 – Analisando pela óptica do apoio às participações em provas:

- Em média, cada participação em prova representa um prejuízo líquido de 12.47 euros por participante.
- Isso significa que a FPTA subsidia em média neste valor cada arqueiro em cada uma das suas participações em prova. Se este subsídio não existisse, e se os clubes organizadores não tiverem fontes de financiamento alternativas terão de fazer repercutir este valor sobre os participantes.